

Conservação e Restauro

Licenciatura, 1º Ciclo

Plano: Despacho n.º 10852/2016 - 05/09/2016

Ficha da Unidade Curricular: Conservação e Restauro 4

ECTS: 5; Horas - Totais: 135.0, Contacto e Tipologia, T:15.0; PL:60.0; OT:3.0;

Ano | Semestre: 2 | S2

Tipo: Obrigatória; Interação: Presencial; Código: 938022

Área Científica: Conservação e Restauro

Docente Responsável

Ana Patrícia Bidarra dos Santos Lourenço

Professor Adjunto Convidado

Docente(s)

Ana Patrícia Bidarra dos Santos Lourenço

Professor Adjunto Convidado

Objetivos de Aprendizagem

- 1) Conhecer as formas de produção de uma escultura policromada.
- 2) Identificar causas e efeitos de degradação.
- 3) Metodologias de intervenção e materiais.
- 4) Princípios éticos da intervenção.
- 5) Interdisciplinaridade.
- 6) Executar trabalhos de conservação e restauro de escultura policromada.

Objetivos de Aprendizagem (detalhado)

- 1) Dotar o aluno de conhecimentos teóricos e práticos sobre os processos técnicos de produção de uma escultura em madeira policromada policromada, a sua evolução histórica e materiais mais utilizados.
- 2) Causas e efeitos de degradação de escultura em madeira policromada.
- 3) Estudar as metodologias de intervenção e os materiais existentes para a conservação e restauro de escultura policromada.
- 4) Compatibilizar as metodologias e materiais com os princípios reguladores da profissão de

Conservador-restaurador.

5) Promover a interdisciplinaridade entre a Conservação e Restauro e outras disciplinas como a Fotografia, a Química, a História, a História da Arte, as Artes Decorativas.

6) Capacitar o aluno para que possa executar uma intervenção de conservação e restauro de forma capaz, tanto ao nível metodológico, como ético e científico.

Conteúdos Programáticos

Componente teórica.

I. Introdução.

II. Metodologia de intervenção.

III. Suporte.

IV. Revestimentos.

V. Policromias, repolicromias e repintes.

VI. Desinfestação.

VII. Consolidação.

VIII. Fixação.

IX. Limpeza.

X. Preenchimento e reconstituição de lacunas.

XI. Reintegração cromática.

XII. Camada de protecção.

XIII. Apresentação de trabalhos.

Componente prática.

Conteúdos Programáticos (detalhado)

Componente teórica:

I. Introdução

1. Conservação e restauro, definição e evolução de conceitos.

2. Ética e princípios fundamentais do restauro.

II. Metodologia de intervenção

1. Metodologia geral e específica

2. Métodos de exame e análise.

2.1. Exames de área e exames de ponto.

2.2. Métodos destrutivos e não destrutivos.

2.3. Métodos qualitativos e quantitativos.

2.4. Critérios para a selecção dos métodos mais adequados.

III. Suporte

1. O suporte em madeira. Estrutura e características.

2. Espécies mais utilizadas na escultura em madeira.

3. Escolha e preparação da madeira.

4. Técnicas de execução.

5. Causas e efeitos de alteração.

IV.Revestimentos

- 1.Contexto histórico.
- 2.Estratigrafia tipo de uma policromia.
- 3.Técnicas e materiais.
- 4.Decoração
 - 4.1. Douramento, estofado, puncionado, esgrafitado, aplicações, incrustações,...
 - 4.2.Materiais para substituição do ouro.
- 5.Causas e efeitos de alteração dos revestimentos.

V.Policromias, repolicromias e repintes

- 1.Definição de conceitos.
- 2.Levantamento de repintes e de repolicromias.
- 3.Sobre o nível do levantamento e como o realizar.

VI.Desinfestação

- 1.Definição do conceito.
- 2.Características dos desinfestantes.
- 3 Metodologia de intervenção.

VII.Consolidação

- 1.Definição do conceito.
- 2.Características dos consolidantes.
3. Metodologia de intervenção.

VIII.Fixação

- 1.Definição de conceitos.
- 2.Características dos materiais.
3. Metodologia de intervenção.

IX.Limpeza

- 1.Definição do conceito.
- 2.Limpeza mecânica e limpeza química.
- 3.Solventes.
 - 3.1. Triângulo de solubilidade.
 - 3.2. Características dos solventes.
 - 3.3. Solventes e misturas de solventes.
4. Metodologia de intervenção.

X.Preenchimento e reconstituição de lacunas

- 1.Definição de conceitos.
- 2.Características dos materiais.
3. Metodologia de intervenção.

XI.Reintegração cromática

- 1.Definição do conceito.
- 2.Características dos materiais.
3. Metodologia de intervenção.

XII. Camada de protecção

1. Definição do conceito.
2. Características dos materiais.
3. Metodologia de intervenção.

XIII.

1. Apresentação e comentário do trabalho desenvolvido na componente prática.

Componente prática

1. Documentação de conservação e restauro.
 - 1.1. Ficha e relatório técnico.
 - 1.2. Registo gráfico.
 - 1.3. Registo fotográfico.
2. Análise preliminar.
 - 2.1. Análise do estado de conservação. Levantamento de patologias.
 - 2.2. Definição da metodologia de intervenção.
 - 2.3. Métodos de exame e análise.
3. Elaboração e discussão das propostas de intervenção.
4. Fixação.
5. Tratamento do suporte.
 - 5.1. Desinfestação: preventiva ou curativa.
 - 5.2. Consolidação.
6. Revisão de elementos estruturais.
7. Reconstituições volumétricas.
8. Limpeza.
 - 8.1. Limpeza mecânica.
 - 8.2. Limpeza por via húmida e limpeza química.
 - 8.2.1. Teste de solventes.
9. Remoção de repintes.
10. Preenchimento de lacunas.
 - 10.1. Lacunas ao nível do suporte.
 - 10.2. Lacunas ao nível da preparação e camada cromática.
11. Reintegração cromática.
12. Camada de protecção.
13. Elaboração do relatório técnico da intervenção.

Metodologias de avaliação

Componente Prática (CP): Prática Laboratorial 25% + Relatório Técnico 25% + Apresentação do trabalho desenvolvido nas aulas práticas 10% - corresponde a 60% da UC.

O Aluno tem de ter nota mínima de 10 valores na Prática Laboratorial e no Relatório Técnico para ser admitido a exame.

A avaliação da Componente Teórica (CT) é feita por exame escrito (40%).

Os critérios de avaliação mantêm-se para as épocas de exame.

A melhoria de nota poderá ser feita apenas na CT.

Software utilizado em aula

Não se aplica.

Estágio

Não se aplica.

Bibliografia recomendada

- Tonini, F. (2015). *La scultura lignea, tecniche e restauro. Manuale per allievi restauratori* . 1, II Prato. Italia
- Marincola, M. e L., K. (2020). *The Conservation of Medieval Polychrome Wood Sculpture: History, Theory, Practice* . The Getty Conservation Institute. The Getty Conservation Institute
- Subiela, A. (2019). *Guía de conservación y restauración de escultura en soporte orgánico* . Sintesis. Spain
- Subiela, A. e Blay, V. e Giménez, B. (2020). *La limpieza de superficies pictóricas - Metodología y protocolos técnicos* . Tera. Spain

Coerência dos conteúdos programáticos com os objetivos

Nas aulas práticas opta-se por privilegiar a intervenção de um conjunto de peças de proveniência diversa, com situações de degradação diferenciadas e que tendo em conta parâmetros históricos, estéticos e funcionais, proporcionam abordagens e procedimentos diferentes. Tendo em conta que as aulas se desenvolvem em apenas um semestre, opta-se por um programa que versa o diagnóstico, exercitando o aluno no estabelecimento de metodologias de intervenção e fá-lo abordar, ao nível da execução, as operações mais recorrentes nos tratamentos de conservação e restauro de escultura. Trabalho individual ou de grupo, consoante as dimensões e/ou o estado de degradação da escultura, desenvolvendo intervenções nas obras que são atribuídas, não descurando a necessidade de acompanhamento dos trabalhos realizados por

todos os colegas.

A componente teórica prepara os alunos para a abordagem prática. Nesta componente abordam-se ainda métodos e materiais que não são tratados nas aulas práticas.

De forma sumária, demonstra-se a coerência dos conteúdos programático e objectivos:

Componente teórica:

Conteúdo I: Objectivos 4, 5 e 6

Conteúdo II: Objectivos 1, 2, 3, 5 e 6

Conteúdo III: Objectivos 1, 2, 3, 5 e 6

Conteúdo IV: Objectivos 1, 2, 3, 5 e 6

Conteúdo V: Objectivos 1, 2, 3, 4 e 6

Conteúdo VI: Objectivos 2, 3, 4 e 6

Conteúdo VII: Objectivos 2, 3, 4 e 6

Conteúdo VIII: Objectivos 2, 3, 4 e 6

Conteúdo IX: Objectivos 2, 3, 4 e 6

Conteúdo X: Objectivos 2, 3, 4 e 6

Conteúdo XI: Objectivos 2, 3, 4 e 6

Conteúdo XII: Objectivos 2, 3, 4 e 6

Conteúdo XIII: Objectivos 1, 2, 3, 4, 5 e 6

Componente prática

Conteúdo 1: Objectivos 1, 2, 3, 4, 5 e 6

Conteúdo 2: Objectivos 1, 2, 3, 4, 5 e 6

Conteúdo 3: Objectivos 1, 2, 3, 4, 5 e 6

Conteúdo 4: Objectivos 1, 2, 3, 4 e 6

Conteúdo 5: Objectivos 1, 2, 3, 4 e 6

Conteúdo 6: Objectivos 1, 2, 3, 4 e 6

Conteúdo 7: Objectivos 1, 2, 3, 4 e 6

Conteúdo 8: Objectivos 1, 2, 3, 4 e 6

Conteúdo 9: Objectivos 1, 2, 3, 4 e 6

Conteúdo 10: Objectivos 1, 2, 3, 4 e 6

Conteúdo 11: Objectivos 1, 2, 3, 4 e 6

Conteúdo 12: Objectivos 1, 2, 3, 4 e 6

Conteúdo 13: Objectivos 1, 2, 3, 4, 5 e 6

Metodologias de ensino

- 1) Aulas teóricas;
- 2) Aulas práticas;
- 3) Apresentação de trabalhos;
- 4) Orientação tutorial.

Coerência das metodologias de ensino com os objetivos

Através da metodologia leccionada na componente teórica e aplicada na componente prática,

demonstra-se a sua complementaridade, pois os alunos são chamados a reflectir e a fundamentar as opções a adoptar para estudar e intervencionar as diferentes obras. Para além da aplicação prática dos conteúdos, os alunos abordam metodologias e materiais que não sendo passíveis de leccionar em contexto prático, são abordados teoricamente.

Uma das componentes da abordagem teórica consiste na pesquisa de temas relevantes para a conservação e restauro de escultura. Esta pesquisa é efectuada pelos alunos e apresentada em aula, contemplando abordagens diversas: materiais, técnicas, métodos, tecnologia de produção, etc. Com este trabalho pretende-se promover a capacidade de investigação, de síntese e de reflexão dos conteúdos analisados.

As obras intervencionadas na componente prática são objecto de estudo e intervenção fundamentais para que os alunos entendam a complexa tarefa de um conservador-restaurador perante casos com diferentes alterações e materiais, sujeitas a condições ambientais muitas vezes desfavoráveis.

Os alunos são chamados a optar de forma adequada e responsável por metodologias de intervenção, técnicas e materiais para solucionar os problemas existentes, de acordo com os princípios éticos e deontológicos da Conservação e Restauro. Esta tarefa é realizada com os alunos em obra real, o que enriquece a aprendizagem que se pretende nesta unidade curricular. Por último, pretende-se que os alunos desenvolvam o seu sentido crítico ao eleger métodos e produtos a utilizar nas intervenções das aulas de práticas laboratoriais e nesse sentido os seus relatórios finais da componente prática revelam a sua capacidade de entendimento e reflexão perante o conteúdo que lhe foi transmitido nas horas de contacto teóricas e práticas. Com a metodologia adoptada cumprem-se os objectivos propostos no que diz respeito à aprendizagem que os alunos devem alcançar no final desta unidade curricular.

De forma sumária, demonstra-se a coerência das metodologias de ensino com os objectivos:

- 1) Aulas teóricas – Objectivos 1, 2, 3, 4, 5 e 6
- 2) Aulas práticas - Objectivos 1, 2, 3, 4, 5 e 6
- 3) Apresentação de trabalhos - Objectivos 1, 2, 3, 4, 5 e 6
- 4) Orientação tutorial - Objectivos 1, 2, 3, 4, 5 e 6

Língua de ensino

Português

Pré-requisitos

Não aplicável.

Programas Opcionais recomendados

Unidades curriculares do primeiro ano e do primeiro semestre do segundo ano da licenciatura em CR.

Observações

ODS 4 (Educação de Qualidade) / ODS 5 (Igualdade de Género)
Objetivos de Desenvolvimento Sustentável:

- 4 - Garantir o acesso à educação inclusiva, de qualidade e equitativa, e promover oportunidades de aprendizagem ao longo da vida para todos;
 - 5 - Alcançar a igualdade de género e empoderar todas as mulheres e raparigas;
-

Docente responsável
